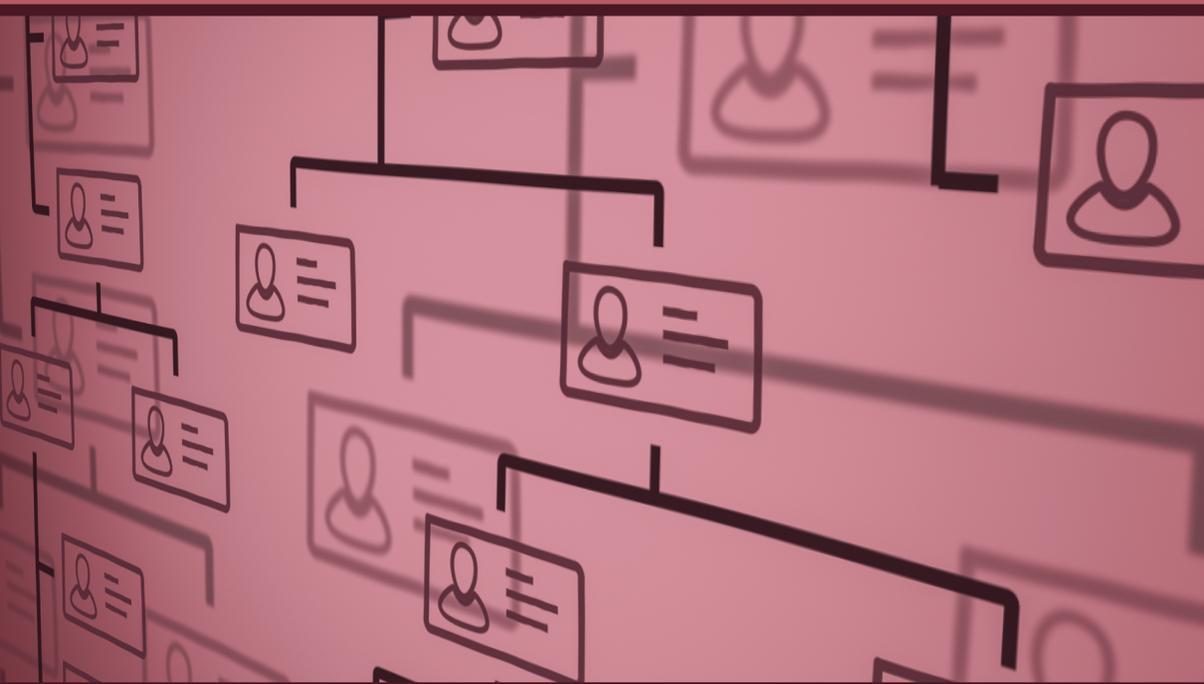


Nikolas Corrent
(Organizador)

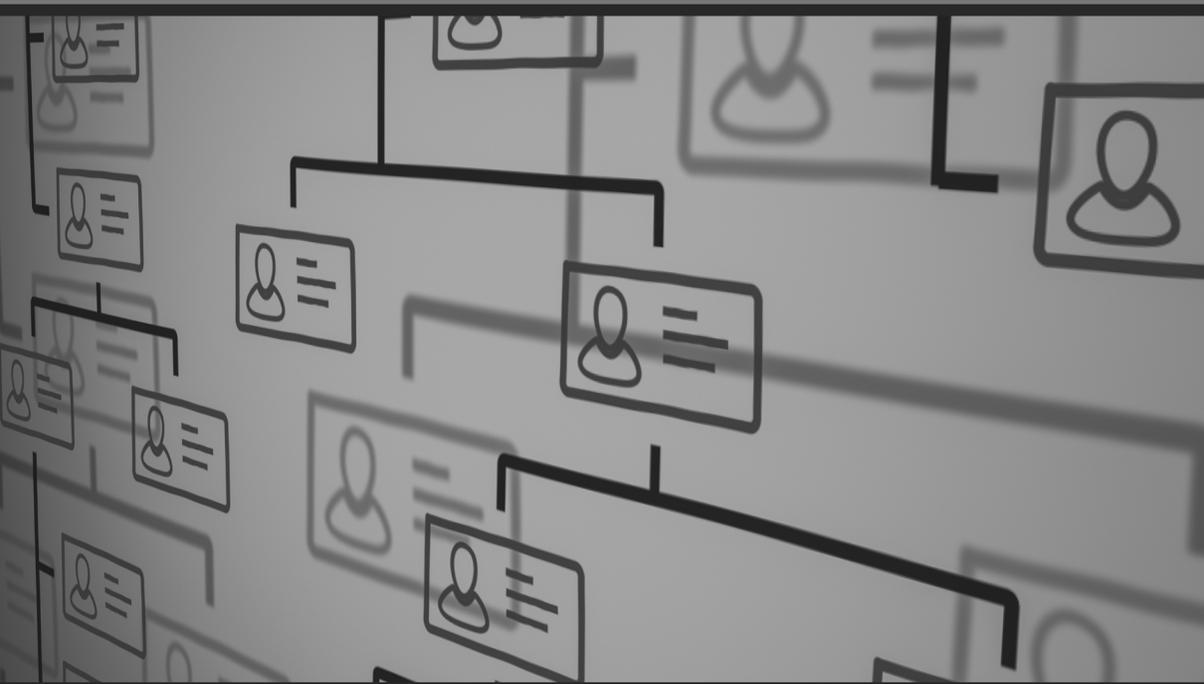


CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Nikolas Corrent

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0865-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.659221212</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3” apresenta uma coletânea de artigos acadêmicos que oferecem importantes e criteriosas reflexões acerca da pluralidade de recortes temáticos, fontes, bem como das múltiplas possibilidades de se buscar entender as relações entre sujeitos e sociedades.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas Ciências. Essa miscelânea de produções acadêmicas adiciona a oportunidade de difusão em diferentes âmbitos da sociedade, os quais estão envolvidos com o interesse público e a necessária consideração sobre as reflexões que envolvem o ser humano e a vida coletiva.

Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões interdisciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. A inquietação dessa ciência é garantir que a interação entre o singular e o plural, o universal e o particular possam ser considerados na análise da sociedade humana.

Os(as) leitores(as) dessa obra terão contato com discussões que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, como por exemplo: Políticas Públicas, Empreendedorismo, Urbanização e Mobilidade, Comunicação no mundo contemporâneo, o Trabalho o setor industrial, Relações Internacionais e Empresas.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

CAPÍTULO 1 1**A MAIS VALIA NA ERA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Paulo Diorge Vieira de Andrade
 Alyne Leite de Oliveira
 Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino
 Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz Alencar
 Gilbene Calixto Pereira Claudino
 Hudson Josino Viana
 Antonio Raniel Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212121>

CAPÍTULO 2 10**REFLEXÕES SOBRE O MULTICULTURALISMO: COMO ABORDAR ESSE TEMA NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR?**

Monalisa Lopes dos Santos Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212122>

CAPÍTULO 3 19**PROJETO CONVERSA NOS BASTIDORES: HOMEM EM PAUTA**

Edneide de Oliveira Nunes
 Luciana de Oliveira Figueredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212123>

CAPÍTULO 423**O PROVIMENTO DE HABITAÇÕES SOCIAIS VIA REQUALIFICAÇÃO URBANA**

Aline Skowronski
 Luciana Bracarense

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212124>

CAPÍTULO 537**O NEOCONSTITUCIONALISMO, OS DIREITOS FUNDAMENTAIS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES**

Hélio José Cavalcanti Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212125>

CAPÍTULO 656**A CIDADE INTELIGENTE E SUA INFLUÊNCIA REGIONAL**

Claudio Machado Maia
 Myriam Aldana Vargas Santin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212126>

CAPÍTULO 7 71**COVID-19 E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL**

Juliana Xavier Andrade de Oliveira
 Débora Pires Xavier de Andrade
 José Augusto Ribeiro da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212127>

CAPÍTULO 887

EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA: MAIS QUE UMA PREVISÃO LEGAL, UM INSTRUMENTO DE LEGITIMIDADE

Vagner Naysinger Machado

Igor Bernardi Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212128>

CAPÍTULO 9 103

DESINFORMAÇÃO NA INTERNET: FAKE NEWS DO QANON COMO REGIME DE INFORMAÇÃO

Michelle Pacheco Gómez

Nídia Maria Lienert Lubisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212129>

CAPÍTULO 10.....114

A INVISIBILIDADE DO SNUC NA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Elizabeth Oliveira

Marta de Azevedo Irving

Marcelo Augusto Gurgel de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121210>

CAPÍTULO 11 130

CUSTOS OPERACIONAIS: SITUAÇÃO ESTRUTURAL E OPERACIONAL DAS INSTALAÇÕES DE ECOPONTOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS/MT

Sofia Ines Niveiros

Ramon Luiz Arenhardt

Aline de Oliveira Araújo

Letícia Passos dos Santos Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121211>

CAPÍTULO 12..... 150

DESENVOLVENDO A TRABALHABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR MEIO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

Darline Maria Santos Bulhões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121212>

CAPÍTULO 13..... 160

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PLANO REAL SOBRE O SETOR INDUSTRIAL

Wanderson Schmoeller Monteiro

Luiz Philippe dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121213>

CAPÍTULO 14..... 176

GERENCIAR PARA QUÊ? UMA ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM LOJAS DE ROUPAS COM BASE NO GUIA PMBOK®

Douglas Sousa Lima
Hellen D'Ávila da Silva Aguiar
Marcília Albuquerque Teles
Ricardo Porfirio Alves de Carvalho
Marcelo Melo Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121214>

CAPÍTULO 15.....200

GOVERNANCE IN CHARITIES: THE CASE OF THE PORTUGUESE MISERICÓRDIAS

Augusto Jorge Ribeiro Simões
Humberto Nuno Rito Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121215>

CAPÍTULO 16..... 218

MOBILIDADE COTIDIANA PARA TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: DIMENSÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS

Érica Tavares da Silva Rocha
Jéssica Monteiro da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121216>

CAPÍTULO 17.....235

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121217>

CAPÍTULO 18.....244

PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL: A EFICIÊNCIA DOS MODELOS NAS EMPRESAS IBÉRICAS DA VELHA ECONOMIA AZUL

Cândido J. Peres M.
Mário A. G. Antão
João M. A. Geraldês
Catarina Carvalho T.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121218>

CAPÍTULO 19.....268

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTABILIDADE GERENCIAL NO SETOR DE TRANSPORTE NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Kamila Batista de Melo
Gabriel Alves Martins
Anderson Martins Cardoso
Hélen Lúcia Alves de Araújo
Túlio Bonifácio Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121219>

CAPÍTULO 20287

MULHERES E BICICLETA: PERSPECTIVA DE GÊNERO NA POLÍTICA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA POR BICICLETA DE BELO HORIZONTE

Isabella Marilac de Lima Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121220>

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTABILIDADE GERENCIAL NO SETOR DE TRANSPORTE NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Data de aceite: 01/12/2022

Kamila Batista de Melo

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Gabriel Alves Martins

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Anderson Martins Cardoso

Universidade Federal de Uberlândia –
UFU

Hélen Lúcia Alves de Araújo

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Túlio Bonifácio Guimarães

Universidade Federal de Uberlândia –
UFU

RESUMO: O setor de transportes no país é amplo e complexo e está em constante expansão. São em grande número, as empresas que lidam com o transporte no país, e mesmo sendo muitas, são raras as empresas que possuem um sistema de informações gerencial bem estruturado, que subsidie o processo de gestão. O objetivo que norteou a pesquisa foi: Como está caracterizada a produção científica sobre Contabilidade Gerencial no setor de transporte no Brasil? O presente artigo verifica a produção científica

sobre Contabilidade Gerencial no setor de transportes, em eventos científicos brasileiros, no período 2004-2014. Como metodologia principal, depreende-se que esta pesquisa utiliza-se da bibliometria para estabelecer relação entre os dados coletados. Dos artigos que compuseram a amostra estudada foram analisados os autores, locais de publicação, os objetivos, metodologias e resultados, em um quadro comparativo. Constatou-se que esse ramo de conhecimento da área contábil apresenta um número insipiente de artigos publicados. Como resultados, pôde-se identificar que do total de artigos pesquisados, 5 artigos foram descritivos e adotaram o estudo de caso, outros 3 artigos utilizaram também o estudo bibliométrico, e ainda pôde ser observado que houve mais artigos publicados próximos ao período da Convergência Contábil. Assim, constatou-se que o tema abordado é relevante, porém necessita de maior produção acadêmica que assegurem uma maior quantidade de informação para auxiliar na gestão das complexas entidades de transportes e fretes.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade gerencial; análise bibliométrica; setor de transportes; gestão de transportes.

1 | INTRODUÇÃO

O setor de transportes é um ramo dinâmico que se estende por todas as regiões do país, através de uma infraestrutura complexa. As organizações de transportes são, em suma, sociedades gerenciadas de modo centralizado, e em aspectos gerais possuem um nível de concorrência considerável, o que as pressionam a oferecer serviços de qualidade e a preços baixos.

Os profissionais da contabilidade gerencial devem fornecer informações úteis através de instrumentos informatizados que auxiliem as empresas de transportes em seus processos de decisão, da gestão de bens de terceiros e dos seus ativos imobilizados, o que demandam altos custos. Para Soares (2012), as organizações de transportes necessitam lidar com custos e processos logísticos e devem atrair e fidelizar clientes em um meio de grande concorrência. Essas organizações precisam oferecer serviços de qualidade que atraiam clientes, e ainda administrar os seus custos de modo eficiente.

O Brasil, para Scandolara (2010), Luna (2010), Martins et al. (2012) apresenta uma infraestrutura de transportes que não possui uma qualidade relevante, obrigando as organizações em questão a lidarem com os custos dos modais de transportes escolhido, com cada modalidade de transporte exigindo um tipo de logística diferente. A administração pública precisa fornecer suporte ao sistema de transportes, e as empresas devem continuar atuando em um mercado instável por um período considerável.

Assim, o presente artigo visa contribuir com informações que impactam o processo gerencial das organizações de transportes, as quais atuam em um meio onde é exigida uma grande mobilidade de bens, produtos e serviços, executada com alta qualidade. Neste cenário, o contador deve exercer seu papel de modo eficaz, não sendo apenas um fornecedor de informações fiscais para o governo.

A pergunta de pesquisa que norteou este estudo foi: Como está caracterizada a produção científica sobre Contabilidade Gerencial no setor de transporte no Brasil? Com base nisso, o objetivo desta pesquisa é verificar artigos científicos sobre Contabilidade Gerencial no setor de transporte, em eventos científicos brasileiros, no período 2004-2014.

A relevância do estudo é mostrar que as empresas de transporte necessitam de um sistema contábil eficaz que possam beneficiar o processo de decisões dentro do gerenciamento. É um tema que possui um arcabouço teórico com publicações em níveis menores, e esse trabalho visa auxiliar as empresas que necessitam tomar decisões dentro de um ambiente econômico instável e altamente necessário para a evolução econômica e crescimento contábil geral.

Este artigo está estruturado em cinco tópicos. O tópico seguinte apresenta a base teórica para dar suporte ao desenvolvimento do trabalho. No tópico três descreve-se a metodologia adotada para a realização da pesquisa. Logo após, tem-se a apresentação dos resultados encontrados. O artigo finaliza-se com as considerações finais.

2 | BASE TEÓRICA

2.1 A gestão do setor de transportes no país

O país apresenta um sistema e uma matriz de transportes que alimentam a economia nacional, transportando insumos e produtos elaborados da indústria e das empresas. As organizações de transportes são empresas complexas que lidam com custos altos e elevada tributação em seus processos comuns. Para que as empresas do setor de transportes e de logística possam ter sucesso no desenvolvimento de suas atividades, necessitam de um sistema de informações acurado que lhes proporcione embasamento para suas atividades e melhorias de desempenho em seus processos.

Para Martins et al. (2011), as empresas do setor são em grande maioria de menor porte, onde o gestor é o próprio dono da empresa e lida diretamente com a gerência dessas organizações, se envolvendo com o processo de gestão, o que pode caracterizar grande parte dessas entidades.

Assim, Soares (2012) salienta que “o setor de transportes é essencial, não só para as empresas como também para o mercado nacional, tendo uma importância decisiva na economia”. Para Soares (2012), o sistema de transportes necessita ser um setor flexível e dinâmico que proporcione mobilidade para pessoas e produtos de todo o país, oferecendo agilidade para a concretização e evolução de todos os setores econômicos.

Luna (2010) indica que a globalização trouxe um movimento e fluxo maior de produtos e pessoas pelos setores econômicos, e esse alto fluxo envolve modificações na estrutura de distribuição e produção de bens e mercadorias. Isso indica que as empresas de transporte, como transportadoras, distribuidoras, atacadistas e correios, necessitam mudar não somente aspectos ligados à logística geográfica, como também aspectos ligados a modificações estruturais que dependem também de outros setores de produção, como as indústrias e as produtoras.

Para Quirino et al. (2010), as empresas de transportes possuem como indicadores os custos logísticos próprios e os custos logísticos terceirizados. Ainda há os transportadores autônomos que também prestam serviços de transportes com custos atrativos. As empresas de transportes podem utilizar também frota própria, o que pode impactar a geração de receitas e aumento de consumo dos clientes, que dentre tantas opções escolhem a de melhor qualidade a custos menores. E para os autores, esse cenário gerou uma ascensão das diversas empresas de distribuição, o que produziu um aumento no valor do combustível e ainda custos maiores ao se transportar produtos pela malha rodoviária.

De acordo com o imagem 1 abaixo, segundo fonte da Confederação Nacional de Transporte - CNT, o modal rodoviário no país foi o que mais recebeu investimentos, em relação a outros modais de transporte o que mostra a relevância desse modal para o fluxo financeiro de cargas e produtos para o país.

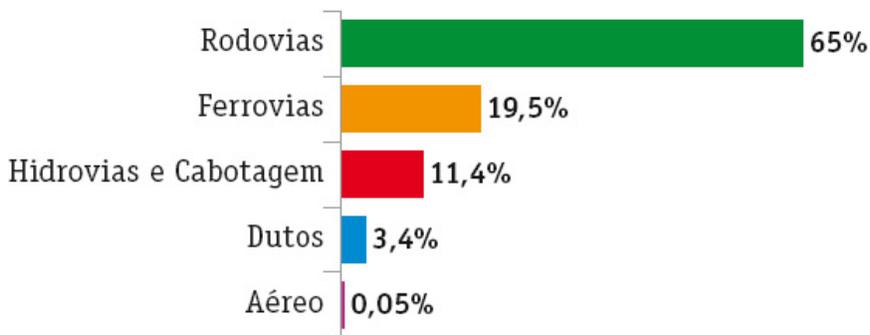


Imagem 1 – Matriz de Transportes no Brasil em 2013

Fonte: Site Ideia Sustentável

Segundo dados de 2011 da Confederação Nacional de Transportes (CNT), evidenciados na imagem 2, o modal rodoviário é o mais utilizado e em níveis maiores do que os outros modais de transporte. Ao contrário de países como EUA e os países do centro da Europa, a malha ferroviária que apresenta menos custos para o país, no Brasil é deficitária e possui quilometragem inferior.

A malha rodoviária, apesar de possuir altos custos, é mais utilizada, conforme imagem 2 abaixo da CNT, tendo em vista que pode abranger áreas maiores e com mais facilidade de acesso. Com maior flexibilidade no transporte, o modal rodoviário apresenta facilidades, porém, altos custos.

Outros tipos de transporte como o aquaviário, poderiam facilitar o processo de fluxo econômico através de transporte de cargas com custos menores e mais seguro e com menor nível de acidentes de trânsito, porém, por pressão de grandes empresas do setor de combustível, as ferrovias ainda são pouco utilizadas.

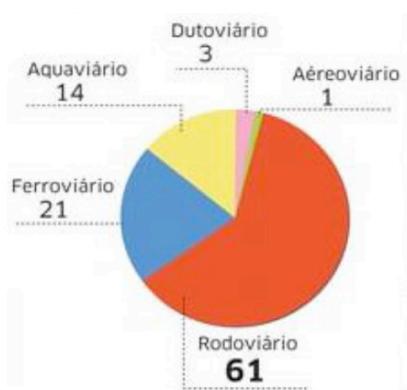


Imagem 2 – Relação de Modais de transportes mais usados de 2013

Fonte: Confederação Nacional de Transportes

Como mostrado abaixo, na imagem 3, é evidenciado que a Confederação Nacional de Transportes – CNT, a partir do ano de 2012 tem intensificado o volume de investimentos federais e governamentais em outros modais que apresentam menores custos e podem fornecer grandes índices de eficiência no transporte de cargas, como o modal ferroviário que segundo projeção da CNT para os próximos anos e a próxima década, se tornará mais relevante e com maior transporte de cargas do que o setor rodoviário, porém os investimentos no setor ferroviário sendo maiores, exigem uma maior planejamento de infraestrutura.

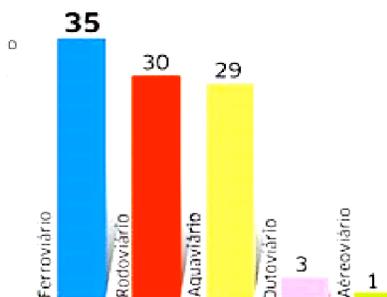


Imagem 3 – Projeção de mudanças da CNT - 2012

Fonte: CNT (Confederação Nacional de Transporte)

2.2 A contabilidade gerencial como apoio às empresas de transportes

A contabilidade gerencial é um ramo de conhecimento das Ciências Contábeis e está em grande expansão. De modo geral, a contabilidade gerencial está relacionada às grandes empresas que possuem uma atenção maior dos pesquisadores da contabilidade. As empresas de transportes, por serem organizações de menor porte, em sua maioria, gerenciadas por seus próprios donos, ficam aquém dos estudos contábeis, e a base científica sobre essas entidades é muito escassa.

A contabilidade gerencial possui a capacidade de fornecer informações estruturadas de cunho financeiro e administrativo que embasam o processo de gestão e de tomada de decisão dos gestores das diversas sociedades e organizações. Considerando as empresas de transportes, pode-se identificar que essas, além de informações geográficas ou de engenharia de transportes, necessitam de informações financeiras relacionadas aos custos e à tributação, de importância significativa para organizações que possuem operações de transporte e transferência de mercadorias entre mais de um estado do país.

Para Muller e Michel (2011), as empresas de transportes tem disponibilidade para implantar e estruturar um sistema de custo/benefício que pode auxiliá-las de modo impactante. Essas organizações possuem uma linha gerencial que as enquadram na

análise de preço versus qualidade, e estão pressionadas a oferecer uma qualidade superior a preços baixos. Assim, os autores identificam que a Contabilidade Gerencial pode oferecer artefatos de custos que auxiliam o processo de gestão.

Para os mesmos autores, as empresas de transporte em grande parte utilizam um processo de gestão e de custos arcaico e não se pode considerar que apenas a informatização modernizem esses sistemas, pois é necessário que os artefatos mais modernos da contabilidade gerencial sejam adaptados a tais organizações.

Nesse aspecto, diversos autores, como Laurentino et al. (2008), Pacheco et al. (2008), Santo (2010), Muller e Michel (2011), Ghisi et al. (2004), afirmam que o setor de transportes possui necessidades de informações gerenciais que auxiliem as organizações do setor, em grande parte com gestão centralizada, a tomarem suas decisões que, em um momento de globalização econômica, necessitam de apoio estratégico e de ferramentas como a Logística e a Gestão de Custos para que possam oferecer serviços a preços baixos e de qualidade para todo o país.

Para os autores Faria et al. (2009) as empresas de modo geral se preocupam em oferecer serviços ou produtos de qualidade aos seus clientes, esses serviços ou produtos envolvem naturalmente custos que devem ser analisados de forma detalhada pela gerência, em um sistema de informações que possa auxiliar o processo de planejamento, em que as informações de custos sejam analisadas através de variáveis que indiquem os possíveis problemas nas contas da empresa.

2.3 O trabalho do contador em empresas de transportes

A contabilidade gerencial é operacionalizada pelo gestor em consonância com o trabalho de um contador. O contador gerencial possui uma gama de instrumentos para fornecer informações precisas ao gestor, como planilhas de controle contábeis, programas fiscais e sistemas informatizados de controle de estoques e de nota fiscal, além de sistemas e planilhas de controle de caixa.

Assim, para Ghisi et al. (2004), “a gestão de transportes é parte essencial de um sistema logístico, sendo a atividade responsável pelos fluxos de matéria-prima e produto acabado entre os elos da cadeia logística”. Os autores ainda argumentam que as organizações de transportes lidam com um fluxo intenso de produtos, ativos físicos próprios que demandam altos custos, sendo esses responsáveis pelos custos logísticos do processo de transportes de produtos e bens da economia.

O trabalho do contador é muito mais do que fornecer informações jurídicas e fiscais. Nas empresas de transportes, com sistemas gerenciais integrados, os profissionais contábeis, segundo Muller e Michel (2011), podem oferecer informações ligadas ao sistema de custeio, como a Análise da Margem de Contribuição, além de informações de custo/benefício para cada modal.

Para os autores, é importante identificar que na atualidade, muitas empresas do

setor de transportes no país possuem um sistema contábil muito arcaico e desatualizado, e estão aquém dos sistemas mais modernos como o sistema de Custeio Baseado em Atividades. O profissional contábil, além de fornecer informações ligadas ao custo de cada viagem da transportadora, ou do preço do combustível gasto, ou ainda do custo do salário dos motoristas, deve fornecer informações ligadas ao planejamento para cada modal utilizado, como por exemplo, das ações ligadas ao modo de transporte rodoviário em diversos estados e sob diversos aspectos, incluindo a expansão e atendimento de uma nova base de clientes.

Sob esse âmbito, para Laurentino (2008), o processo de planejamento é um dos principais itens da Contabilidade Gerencial e que contribui diretamente para o sucesso das organizações, possibilitando informações para o processo de tomada de decisão dos gestores quanto aos aspectos futuros ligados a futuras decisões ou modificações dos cenários econômicos.

Nesse sentido, para Oliveira Filho et al. (2009), o sistema de custos gera informações que podem ser estruturadas, formando um sistema de informações de custos coeso e que auxilie o trabalho da gerência, apoiando o processo gerencial de acordo com os objetivos organizacionais e com as metas da administração.

3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, já que tem a intenção de verificar como está caracterizada a produção científica sobre Contabilidade Gerencial no setor de transporte. Para Cervo e Bervian (2002, p. 66), a pesquisa descritiva “registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Ainda, os autores destacam que esse tipo de pesquisa “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”.

Além disso, esta pesquisa utiliza-se da bibliometria para estabelecer relação entre os dados verificados, portanto, é também uma pesquisa bibliométrica. Segundo Otlet e Fonseca (1986), a bibliometria se constitui num conjunto coordenado de medidas relativas a livros e documentos, em que a mensuração de dados é um mecanismo superior de abordagem em qualquer área do conhecimento.

A pesquisa bibliométrica tem como benefício de aproveitar e padronizar procedimentos que promovem a mensuração dos dados pesquisados, interpretando as informações de grande relevância camufladas em pesquisas científicas, que terá utilidade e auxílio a outros estudos.

O setor de transporte foi escolhido para a realização da pesquisa devido ao fato de esse setor ser de relevante importância para o cenário macro e micro econômico do país e por apresentar impactos positivos e evidentes para o crescimento da produtividade, do PIB,

do mercado de bens e serviços, do atendimento a necessidades básicas para os clientes de todos os produtos da economia, que se utilizam do transporte para que a produção atenda ao objetivo necessário no processo econômico.

Os artigos levantados para a composição amostra do presente estudo foram pesquisados em sítios eletrônicos e CD-ROM dos congressos científicos, salientando-se que o tema do presente artigo apresenta uma deficitária base de artigos publicados, os quais foram selecionados pelos seguintes termos de pesquisa: “empresas”, “microempresas”, “transporte”, “micro empresas de transporte”, “Contabilidade empresa transporte”, “sistemas contábeis transporte”, “sistemas gerenciais transporte.”

É necessário considerar que o setor de conhecimento analisado no presente artigo, não possui artigos publicados em quantidade significativa, o que leva a ser buscado conteúdo de qualidade em monografias, dissertações e teses, pois esses documentos são completos e apesar de não estarem publicados são de cunho teórico e nível com qualidade abrangente, e possuem caráter público, disponível nos sites das faculdades e universidades públicas e privadas.

O período de abrangência da pesquisa compreende os anos de 2004 a 2014. A base de dados da presente pesquisa foi constituída pelos seguintes eventos e revistas constantes no quadro 1.

Nome dos eventos pesquisados
Congresso Brasileiro de Custos
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade
Engenharia da Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa.
Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.
Curso Gestão Empresarial, Fundação Getúlio Vargas.
Management Accounting Concepts
Repositório - FAE Centro Universitário
Repositório – UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
Repositório - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Revista de Administração Contemporânea
Seminários em Administração (SEMEAD)
Simpósio de Engenharia de Produção –SIMPEP
Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia

Quadro 1 – Eventos pesquisados

Após pesquisar os anais de todos os eventos constantes no Quadro 1, identificou-se que nem todos tiveram artigos publicados no período considerado pelo presente estudo, 2004 a 2014. Considerando-se o fato de alguns eventos não terem tido nenhum artigo publicado no período na temática proposta pela presente pesquisa, nos termos

pesquisados, a amostra ficou reduzida aos seguintes eventos (Quadro 2):

Eventos
Revista de Administração Contemporânea.
Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT
Congresso Brasileiro de Custos– CBC
Encontro Nacional de Engenharia de Produção –ENEGET
Seminários em Administração – SEMEAD.

Quadro 2 – Eventos que compuseram a Base de dados

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo o IFAC, 2011 “a Contabilidade Gerencial, como uma parte integral do processo de gestão, adiciona valor distintivamente pela investigação continua sobre a efetividade da utilização dos recursos pelas organizações - na criação de valor para os acionistas, clientes e outros credores”. O setor de transporte é caracterizado pelas diversas modalidades e também pela intermodalidades podendo ocorrer pelos seguintes modais (Quirino et al., 2010):

- a) Modo Rodoviário: que apresenta uma ampla cobertura, sendo caracterizado como versátil e flexível, sendo utilizado para cargas médias e pequenas e para curtas ou médias distâncias;
- b) Modo Ferroviário: que é utilizado para itens de baixo valor agregado, mas com grandes escalas, não sendo eficiente para deslocamento de pequenas cargas;
- c) Modo Aeroviário: recomendado para itens de alto valor agregado devido apresentar custos bastante elevados;
- d) Modo Aquaviário: utilizado para transportes marítimos ou fluviais, porém não apresentam tanta flexibilidade de rotas dependendo de soluções intermodais, pois necessitam de condições geográficas favoráveis para que o deslocamento seja concluído com êxito;
- e) Modo Dutoviário: volta para o transporte de produtos através de dutos, porém sem a utilização é restrita devido ocorrer apenas o transporte de produtos em estado líquido ou gasoso.

Entretanto o presente trabalho limitou-se a analisar apenas o modo rodoviário, e a relação da contabilidade gerencial nessa modalidade. Pode-se verificar que esse tema é pouco explorado, pois não foram encontrados trabalhos que possuam uma relação direta entre a modalidade de transportes com a contabilidade gerencial.

Para apresentação e comparação dos resultados, o presente trabalho procedeu as seguintes análises: inicialmente apresentou-se a relação dos artigos selecionados com os seus respectivos periódicos e eventos e ano de publicação. Analisou-se, também a

evolução dos artigos publicados no decorrer do período abordado pela pesquisa. Foi apresentada a frequência da quantidade de autores por artigos. Levantou-se a quantidade de artigos publicados por sexo. Identificou-se número de páginas por artigo publicado. Levantou-se a quantidade de trabalhos publicados segundo a metodologia de pesquisa adotada para o seu desenvolvimento. Por fim, identificou-se a quantidade de artigos por evento e periódico.

A seguir serão apresentados os resultados do estudo bibliométrico com base nas análises dos dados coletados na pesquisa, por meio de quadros e tabelas estruturadas em planilhas eletrônicas.

4 | APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

O Quadro 3 e o Gráfico 1 a seguir apresenta os artigos publicados selecionados, com seus respectivos anos de publicação e títulos das obras, em cada um dos eventos e revistas pesquisados, compondo uma amostra de artigos inicial.

Nº	Base pesquisada	Ano	Título do artigo
1	SEMEAD	2004	Usos e benefícios de softwares de roteirização na gestão de transportes
2	RAC	2011	Gestão do transporte orientada para os clientes: nível de serviço desejado e percebido.
3	CBC	2009	A importância da margem de contribuição para a mensuração do desempenho operacional de uma empresa de transporte urbano
4	SeGET	2008	A decisão do modal de transporte através da metodologia AHP na aplicação da logística enxuta: um estudo de caso
5	CBC	2010	Custos logísticos de transporte: um estudo em uma distribuidora de combustíveis.
6	FEUC	2012	Gestão de Transportes
7	UNESC	2006	Gestão de transportes rodoviários de cargas na indústria Áurea alimentos.
8	LIVRO	2009	Gestão Administrativa, Logística, Transporte e consultorias.
9	TCU-BR	2007	Desenvolvimento de infraestrutura de transportes no Brasil
10	RTA	2012	Gestão empreendedora de sucesso em empresa familiar do seguimento de transporte rodoviário de cargas: estudo de caso na Vali Transportes Rodoviários Ltda.
11	UTFPR	2010	Logística como suporte de um modelo de transporte para laminados de madeira
12	CNEG	2008	A decisão do modal de transporte através da metodologia AHP na aplicação da logística enxuta: um estudo de caso
13	UFRGS	2011	Análise de custos para empresas de transporte rodoviário de carga

14	FGV	2010	A logística como ferramenta eficaz no transporte urbano de passageiros: o caso da empresa de transporte metropolitano Belém rio
15	RBC	2006	A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPE): necessidade e aplicabilidade.
16	FAE	2008	A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil
17	L&C	2009	Planejamento das infraestruturas de logística e transporte

Quadro 3 – Títulos dos artigos iniciais pesquisados.



Gráfico 1 – Artigos segregados por evento

Fonte: Dados da pesquisa..

Pode-se observar que os artigos constam em várias bases de pesquisa, inclusive repositórios de faculdade, como monografias e dissertações. Todos os artigos foram publicados tanto em anos anteriores como a partir de 2006 até anos atuais como 2012.

A Tabela 1 e o Gráfico 2 a seguir, evidencia a evolução dos artigos publicados por ano e nota-se que de modo geral a quantidade de artigos publicados em eventos tem aumentado nos últimos anos, sendo de forma considerável nos três últimos, que juntos representam 41,16% das publicações nos últimos 10 anos.

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Nº de Publicações	1	0	2	1	3	3	3	2	2	17
Porcentagem (%)	5,88	0%	11,76	5,88	17,64	17,64	17,64	11,76	11,76	100,00

Tabela 1 - Evolução anual dos artigos publicados

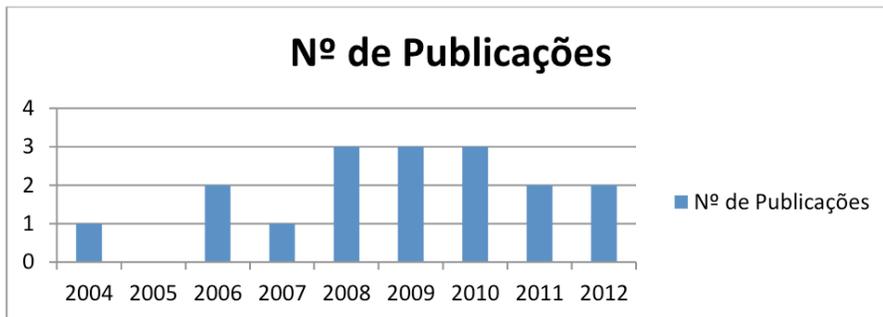


Gráfico 2 – Nº de publicações por ano

Fonte: Dados da pesquisa.

Cabe ressaltar também, que não houve publicações no ano de 2005, o que reforça a ideia da progressão na quantidade de artigos nos últimos anos. Foi evidenciado que nos anos próximos a data da Convergência Internacional Contábil, como nos anos de 2008, 2009 e 2010, foram publicados mais artigos, o que demonstra que nesses anos próximos a esse grande evento da Ciência Contábil, houve mais alunos e professores acadêmicos publicando ou executando pesquisas sobre o tema de Contabilidade Gerencial de transportes.

A seguir a Tabela 2 e o Gráfico 3 abaixo apresenta a frequência dos artigos com a quantidade de autores, nas publicações selecionadas.

Quantidade de autores	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
1 autor	10	62,5
2 autores	2	12,5
3 autores	1	6,25
4 autores	4	18,75
Total	17	100,0%

Tabela 2 - Quantidade de autores por artigo nos congressos– 2004 a 2014

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na tabela acima e no gráfico abaixo, pode-se observar que a maioria dos artigos publicados sobre o tema apresenta apenas um autor, o que denota que a pesquisa na área de transportes é um ramo do conhecimento com poucos autores interessados, sendo nesse ramo acadêmico, mais difícil conseguir muitos autores para executar a pesquisa.

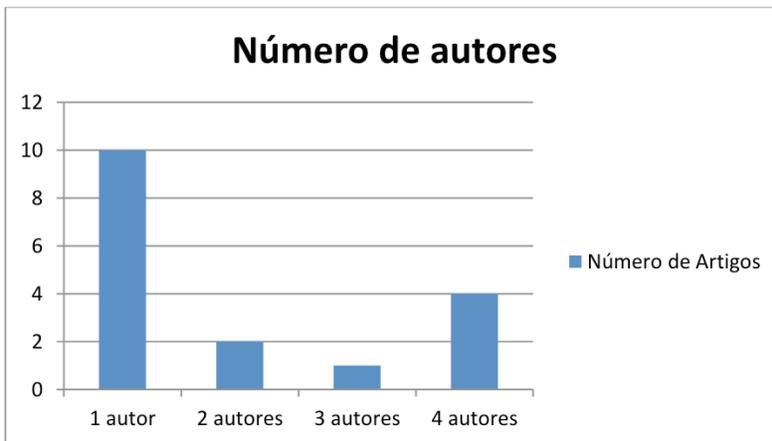


Gráfico 3 – Artigos segregados por número de autores

Fonte: Dados da pesquisa..

Em seguida, analisou-se também a quantidade artigos publicados em relação ao sexo dos autores (Tabela 3 e Gráfico 4), considerando o sexo da maioria dos autores quando houver mais de um autor, ou 51% dos autores de cada artigo, para que haja uma distribuição mais equitativa apesar de sintética.

Sexo	Quantidade	%
Feminino	8	47,06%
Masculino	9	52,94%
Total	17	100%

Tabela 3 - Quantidade de artigos publicados por sexo

Fonte: Dados da pesquisa..

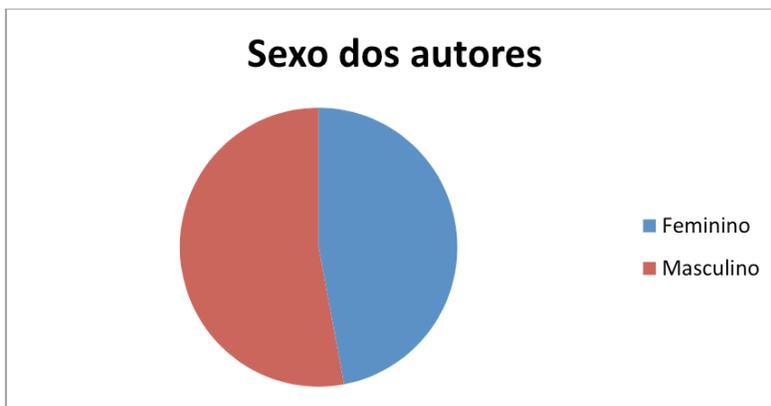


Gráfico 4 – Artigos segregados por sexo dos autores

Fonte: Dados da pesquisa..

Como mostrado na Tabela 3, há uma diferença de quase 10% na quantidade de publicações entre os sexos masculino e feminino. Enquanto a quantidade de artigos publicados pelas mulheres representa 47,06% do total dos artigos analisados, as publicações masculinas somaram uma maior quantidade, de 52,94% do total dos artigos publicados.

Esse resultado é em grande parte novo, pois a pesquisa teria mais probabilidade para ter mais autores homens, porém as mulheres estão interessando mais pelas pesquisas na área de transporte, e conseqüentemente, há mais mulheres ingressando e gerenciando esse mercado, o que identifica que os homens têm menos interesse em publicar sobre o setor de transportes nos últimos anos, onde esse setor tem se mostrado bem diverso e com ingresso de mais mulheres nesse tipo de assunto acadêmico.

A Tabela 4 e o Gráfico 5, a seguir, tem o objetivo de mostrar o número de páginas por artigo publicado.

Nº de Páginas	12	13	14	15	16	17	TOTAL
Nº de Publicações	5	2	1	3	3	3	17
Percentual	29,41%	11,76%	5,88%	17,65%	17,65%	17,65%	100%

Tabela 4 - Número de páginas por artigo publicado

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível notar através da Tabela 4, que 9 dos 17 artigos tem entre 15 e 17 páginas, ou seja, quase 70% dos artigos escritos atingem o limite de páginas aceitos nos eventos. Pode-se evidenciar que a maioria dos artigos analisados possuem 17 páginas o que demonstra um maior conteúdo por parte do artigo e também uma pesquisa que pode ser mais detalhada, ou com maior nível.



Gráfico 5 – Artigos analisados segregados por número de páginas

Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 6, a seguir, analisou-se qual a metodologia adotada pelos autores em suas pesquisas.



Gráfico 6 - Quantidade de trabalhos publicados segundo a metodologia de pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa.

Identificou-se que a metodologia mais utilizada foi o estudo de caso, com 5 artigos, onde os autores utilizaram uma empresa como composição da amostra no artigo. Já em três trabalhos, o método utilizado foi o descritivo. E outros quatro artigos, utilizaram o mesmo método que o presente estudo, a bibliometria.

A seguir, o gráfico 7, apresenta a quantidade de artigos publicados por evento.



Gráfico 7 - Quantidade de artigos publicados por evento

Fonte: Dados da pesquisa..

Na gráfico 7, acima, evidenciou-se que da amostra inicial, foram escolhidos artigos de diversos eventos de outras áreas acadêmicas e outros cursos acadêmicos de diversas universidades, o que denota que há um grande número de artigos como mostrado no

gráfico 8 abaixo que são de outras áreas do conhecimento como a área de Administração e Logística.

Fica evidenciado logo abaixo que o interesse de alunos e professores da Contabilidade em publicar artigos na área de transportes ainda é relativamente igual ou menor do que a quantidade de artigos publicados na área de Administração, sendo a causa para tal paridade, a relação de que empresas de transportes possuem como mais relevantes os administradores do que os contadores.

Da área de Logística, uma área que envolve engenharia com administração, há um número relativo de artigos publicados, porém em número menor, já que essa área do conhecimento é ainda nova e precisa de mais eventos para se tornar uma área de grande publicação que de modo prático poderá conter um número grande de artigos com a temática de empresas de transporte.

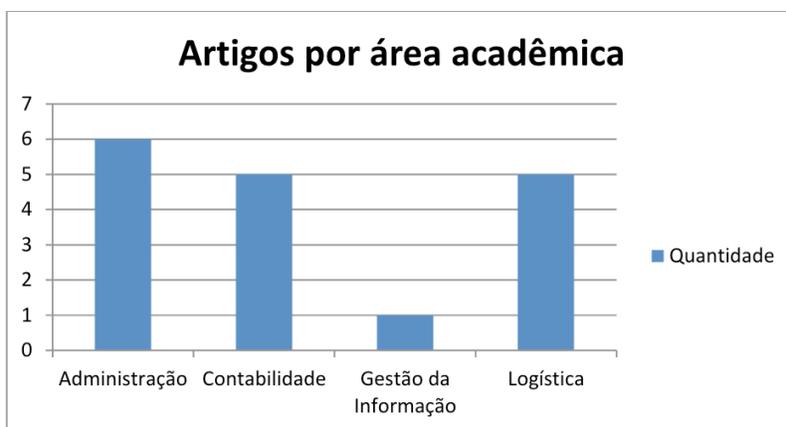


Gráfico 8 – Artigos por área Acadêmica

Fonte: Dados da pesquisa..

Considerando-se que o presente trabalho limitou-se a analisar apenas o modo rodoviário, e a relação da contabilidade gerencial nessa modalidade, pode-se verificar que esse tema é pouco explorado, pois a base bibliográfica é em modo geral muito insipiente e pouco abrangente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo é verificar como está caracterizada a produção científica sobre Contabilidade Gerencial no setor de transporte, em eventos científicos brasileiros, no período 2004-2014. Para isso, foi realizado um estudo bibliométrico.

Os artigos levantados para a composição da amostra do presente estudo foram

pesquisados em sítios eletrônicos e CD-ROM's dos congressos científicos além dos repositórios de universidades de todo o país, e de revistas do meio contábil, a partir da pesquisa nos anais de congressos e revistas online, pelos seguintes termos de busca: “empresas”, “microempresas”, “transporte”, “micro empresas de transporte”, “Contabilidade empresa transporte”, “sistemas contábeis transporte”, “sistemas gerenciais transporte.

Inicialmente foram pesquisados alguns eventos e periódicos, mas devido ao fato de não terem sido publicados artigos em todos eles a amostra limitou-se aos seguintes eventos que são: Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Engenharia da Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Gestão Empresarial, Fundação Getúlio Vargas, Management Accounting Concepts, Repositório – UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Repositório- FAE Centro Universitário, Repositório Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Revista de Administração Contemporânea, Seminários em Administração (SEMEAD), Simpósio de Engenharia de Produção –SIMPEP, Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.

Como resultado, pode-se identificar que a área de pesquisa abrangida pelo atual artigo inclui artigos de grandes congressos, revistas e simpósios, demonstrados nos resultados, sendo grande parte dos artigos compostos por um único autor, nos anos anteriores a 2011, com participação semelhante de homens e mulheres como autores dos artigos e com um número de páginas em torno dos 14 a 18 páginas dos artigos em geral.

Entretanto, como fator limitante tem-se que o trabalho analisou apenas o modo rodoviário do setor, e como foi a relação da contabilidade gerencial nessa modalidade. Pode-se verificar que esse tema é pouco explorado, pois não foram encontrados trabalhos que possuam uma relação direta entre a modalidade de transportes com a contabilidade gerencial.

Em um sistema mercadológico cada vez mais globalizado, as organizações de transporte, mesmo sendo muitas empresas medianas ou familiares, necessitam de informações contábeis precisas que as auxiliem a transportar produtos e bens com presteza e qualidade. Assim, para Martins et al. (2011), as empresas de transportes possuem clientes que podem ser fidelizados para que essas empresas continuem oferecendo seus serviços. Os autores enfatizam que o serviço das empresas de transportes está relacionado ao processo produtivo e o cliente avalia conjuntamente o produto e o serviço de transporte ligado a ele.

Essas organizações de transportes necessitam de planejamentos estratégicos de escopo logístico e contábil, com o contador fornecendo informações de custeio estratégico e tributário. O contador é o profissional interno ou externo da contabilidade gerencial necessita de um sistema informatizado que gere informações de custos para as organizações de transporte, para que tomem decisões relacionadas à logística do processo de transportes.

Portanto este estudo contribui para a qualificação de trabalhos publicados sobre o tema de contabilidade gerencial para empresas de transporte. Para trabalhos futuros, sugere-se a ampliação da pesquisa para outros congressos, e a inclusão de teses e dissertações.

REFERÊNCIAS

BOLETIM ESTATÍSTICO. **Confederação Nacional dos Transportes**. Disponível em: < <http://www.cnt.org.br>>. Acessado em Março de 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FARIA, A. C.; BORINELLI, M. L.; MANTOVANI, N. . Análises multidimensionais e o conceito do custo para servir em empresas de serviços logísticos: uma pesquisa-ação. **Revista Contabilidade e Organizações**. v. 4, n. 9, p. 126-144, mai./ago. 2010.

GHISI, M. A.; CONSOLI, M. A.; MARCHETTO, R. M.. NEVES, D. M. F. Usos e benefícios de softwares de roteirização na gestão de transportes. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 7. 10 a 11, ago., 2004. **Anais...**São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), Universidade de São Paulo.

IDEIA SUSTENTÁVEL, Disponível em <www.ideiasustentavel.com.br>, acessado em Março de 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS INTERNATIONAL MANAGEMENT ACCOUNTING PRACTICE STATEMENT. **Management accounting concepts**. Relatório de Fevereiro de 2011

LAURENTINO, A. J.;LESTENSKY, D. L.; NOGARA, J. G.; PRIA, T. D. A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso**.(Ciências Contábeis). FAE Centro Universitário, Curitiba, dez. 2008.

LUNA, M. M. M.; LUNA, P. T. M.; FRIES, C. E.; MOTTA, K. S. **Planejamento de logística e transporte no Brasil: uma análise dos planos nacional e estaduais**. Universidade Federal de Santa Catarina, out. 2010. Disponível em: <<http://ufsc.br/>>, acessado em março de 2013.

MARTINS, R. S.; XAVIER, W. S.; SOUZA FILHO, O. V.; MARTINS, G. S. Gestão do transporte orientada para os clientes: nível de serviço desejado e percebido. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 15, n. 6, pp. 1100-1119, nov./dez. 2011, Curitiba.

MÜLLER, C. J.; MICHEL, F. D. **Análise de custos para empresas de transporte rodoviário de carga. Engenharia de Produção**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Setembro de 2011. Disponível em: <<http://tecnosulconsulting.com.br>>. Acessado em março de 2013.

OLIVEIRA FILHO, N. F.; VITORIO, M.; BRUNI, A. L.; CARVALHO JÚNIOR, C. V. O.; ROCHA, J. S. A importância da margem de contribuição para a mensuração da desempenho operacional de uma empresa de transporte urbano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16. 3 a 5 nov. 2009. **Anais...** Fortaleza: Associação Brasileira de Custos, 2009.

OTLET, P. O livro e a medida. Bibliometria. In: FONSECA, N.; F., D. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 20-34.

PACHECO, E. A.; DROHOMERETSKI, E.; CARDOSO, P. A. A decisão do modal de transporte através da metodologia AHP na aplicação da logística enxuta: um estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 4. 31 jul./02 ago. 2008. **Anais...** Rio de Janeiro: Organização Excelência em Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2008.

QUIRINO, M. C. O.; BRITO, A. B.; STEPPAN, A. I. B. Custos logísticos de transporte: um estudo em uma distribuidora de combustíveis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17. 3 a 5 nov. 2010. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2010.

SANTO, R. B. E. A logística como ferramenta eficaz no transporte urbano de passageiros: o caso da empresa de transporte metropolitano Belém Rio. **Dissertação.** (Gestão Empresarial). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 25 mar. 2010.

SCANDOLARA, N. L. Logística como suporte de um modelo de transporte para laminados de madeira. **Dissertação.** (Engenharia da Produção). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2010.

SOARES, M. P. Gestão de Transportes. **Dissertação.** (Economia). Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.uc.pt/>>. Acesso em: março de 2013.

A

Accountability 101, 200, 201, 202, 203, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216
 Análise 25, 30, 31, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 68, 76, 78, 83, 91, 92, 94, 95, 96,
 97, 103, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 141, 142, 145, 146,
 147, 148, 149, 157, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 182, 183,
 191, 195, 198, 219, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 236, 244, 245, 247, 248, 249,
 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 273, 277, 285, 288, 289,
 291, 295, 298

Aprendizagem 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 57, 60, 69, 149

Áreas 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 57, 61, 64,
 73, 74, 75, 77, 80, 84, 85, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 132,
 134, 135, 136, 137, 143, 149, 154, 157, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 187,
 194, 220, 271, 282, 283, 289

Autonomia 19, 22, 60, 238

B

Bibliométrica 268, 274

Biodiversidade 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127,
 128

C

Câmbio 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Capitalistas 2, 4, 7

Charities 200, 201, 202, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Cidades 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53,
 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79,
 85, 86, 87, 91, 97, 98, 99, 132, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 194, 197,
 218, 228, 233, 287, 290, 292, 293, 295, 296, 297, 299, 300

Configuração regional 56, 67

Conservação 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126,
 127, 128

Contabilidade 100, 101, 102, 148, 154, 186, 213, 244, 263, 268, 269, 272, 273,
 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 285

Covid-19 71, 72, 74, 75, 79, 80, 287, 288, 297

D

Desindustrialização 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174,
 175

Desinformação 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Deslocamento 58, 64, 68, 145, 155, 180, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 276, 298

Direitos 13, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 223, 239, 293

Discriminante 245, 247, 248, 249, 250, 251, 261, 263

Doença 40, 71, 160, 163, 166, 174, 175, 297

E

Ecopontos 130, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 62, 71, 80, 81, 84, 115, 117, 118, 136, 137, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 164, 176, 219, 235, 299, 302

Empreendedorismo 150, 152, 154, 158, 159

Empresarial 57, 68, 147, 152, 213, 244, 245, 247, 248, 255, 257, 261, 263, 275, 284, 286

Ensino superior 62, 150, 156, 157, 158, 159, 241, 302

Envelhecimento 19, 20, 21, 22

Escolar 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 146, 198, 233

Espacial 23, 24, 25, 28, 35, 42, 44, 45, 63, 64, 65, 76, 79, 82, 218, 219, 221, 222, 232, 233, 234

F

Fake news 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Falência 45, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 261, 263

Fundamentais 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 111, 115, 141, 189, 219, 221, 236, 240, 290

G

Gerenciamento de projetos 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Gerontologia 19

Gestão pública 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 100, 101, 114, 116, 118, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 296

Governance 101, 102, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 262

H

Habitação 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 49, 72, 75, 221

J

Jornalística 114, 116, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 129

L

Lojas 176, 177, 183, 184, 187, 196, 297

M

Mais-valia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

Marx 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Mobilidade 7, 38, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 269, 270, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301

Mobilidade urbana 71, 76, 77, 78, 84, 85, 224, 287, 289, 290, 291, 297, 299, 300

Movimento 3, 5, 13, 14, 52, 64, 69, 70, 74, 89, 119, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 270

Multiculturalismo 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Multivariada 245, 247, 261

N

Neoconstitucionalismo 37, 41

P

Pendular 58, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232

Políticas públicas 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 42, 43, 46, 48, 50, 56, 77, 115, 122, 128, 145, 288, 298, 302

R

Regimes de informação 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113

Relações internacionais 54, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Requalificação urbana 23, 24, 25, 29, 30, 34, 35

Resíduos sólidos 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 196

Resíduos urbanos 130

Robôs 2, 5, 6, 9

Roupas 176, 177, 178, 183, 184, 187, 194

S

Sustentáveis 37, 38, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 74, 136, 149, 216, 289, 299

T

Taxa 79, 93, 94, 124, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 246, 256

Tempo 2, 3, 8, 12, 24, 29, 38, 43, 53, 62, 65, 79, 90, 124, 126, 141, 153, 155, 159, 166, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 261, 292, 295

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 20, 21, 26, 34, 38, 40, 41, 49, 50, 53, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 75, 105, 110, 111, 116, 119, 125, 130, 133, 136, 141, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 159, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 196, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 241, 244, 248, 249, 251, 269, 273, 274, 276, 283, 284, 285, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 302

Transparência 26, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 132, 138, 149

Transportes 61, 66, 77, 84, 146, 221, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 299

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3